

## No Hospital do Rei

S. Josemaria recorda a história do ponto 208 de Caminho: "Bendita seja a dor..." Explica que a dor não é um mal, mas uma carícia de Deus.

11/06/2013

Há muitos anos, quando todos estes bairros

praticamente não existiam, eu ia ao Hospital do Rei,

há muitos, muitos anos, mais de quarenta;

onde estáveis?,

pois...,

e ali recordo que precisamente junto  
à cama

de uma doente tuberculosa,

nessa altura a tuberculose era uma  
doença terrível,

como agora o cancro, não tinha cura,

uma pessoa mierável que tinha tido  
uma boa posição na vida,

que devido a certas circunstâncias  
dolorosas, fora abandonada pela  
família;

ali estava estendida num catre de um  
hospital e estava feliz

e esforçava-se por sorrir e sorria,  
sorria,

porque sorrir era uma mortificação,  
porque, por outro lado, também

não era uma mortificação, era sorrir  
a Deus e agradecer-lhe a dor,

e então eu ensinava-a a dizer como  
jaculatórias:

Bendita seja a dor, amada seja a dor,  
santificada seja a dor,

glorificada seja a dor e já sabes tanto  
como eu.

De modo que a dor, minha filha, a  
dor não é um mal,

é um mal quando se recebe de má  
vontade, mas quando se recebe  
cristãmente

uma pessoa com dor física ou moral,

chega a sentir-se muito feliz e, além  
disso, não anda por aí a

dizer que tem essas dores, tem pudor na sua dor, como uma carícia de Deus.

---

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de <https://dev.opusdei.org/pt-pt/article/no-hospital-do-rei-2/> (21/08/2025)